

QUINTA-FEIRA • 4 DE MAIO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31388
de 4 de Maio de 2017, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

REPORTAGEM

U.DREAM BRAGA

AQUI A MOEDA DE TROCA É O SORRISO

— P. 3-5 —

 **U.DREAM**

IGREJAS VAZIAS: SINAL QUE A HIERARQUIA NÃO QUER VER

ALBERTO MELLONI

DIRECTOR DA FUNDAÇÃO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS JOÃO XXIII

Os percentuais são sempre escorregadios: sintetizam uma grande massa de números, mas, muitas vezes, escondem também partes corpulentas da realidade. Especialmente quando se aplicam à frequência da missa dominical. Em números, dizem que uma Itália em que o consenso com o Papa Francisco cresce sem freios vê a prática dominical ainda em queda. O que, certamente, é “verdade”, lendo as tabelas do instituto ISTAT. (...) O velho e cansado clero italiano – todos vêem isto – hoje não é numericamente suficiente para fornecer o cuidado a um tecido comunitário desenhado pelos séculos. Mas, em vez de se perguntar sobre como alimentar as comunidades territoriais, a Igreja Católica faz-se de surda há décadas. Os bispos dividem os poucos padres entre as comunidades, como se fossem fatias de um bolo; tratam as comunidades como consumidores e os padres como doces a serem consumidos às pressas. O jargão chama “unidades” pastorais (a palavra unidade mereceria um pouco mais de respeito) a esses agregados de comunidades cuja única reacção é a

desafeição do povo e o lento escorregar de fiéis “anorexizados” para fora da órbita da prática, com graves riscos para eles e para o clero “anorexiante”. Tudo isso, por mais paradoxal que



possa parecer, é abafado, senão favorecido, justamente pelo carisma missionário e evangélico do Papa Francisco. No Domingo, por exemplo, o Papa dedica o *Ângelus* ou o *Regina Coeli* ao Evangelho do dia: e oferece a todos uma leitura cujo calor apostólico

vem da transparente autenticidade da sua vida interior. Um bem insubstituível para quem teve que suportar as pregações insípidas de quem sobe ao púlpito para exhibir seus próprios estudos, ou a próprio pertencimento, ou o próprio vácuo interior. Aumentado pela disponibilidade quotidiana de homilias e gestos.

O resultado é que as comunidades negligenciadas não produzem padres e os padres negligenciados não produzem comunidades. Acabam por acreditar que a ala marchante da Igreja é dada por movimentos ou estilos que têm notável familiaridade com os mídia, notáveis instintos de visibilidade e notáveis capacidades de gerir politicamente hordas eleitorais vendidas de forma cara sobre várias mesas.

Assim, chega-se à greve de um pároco (1) que

parece não ter entendido que celebrar a Eucaristia não é um serviço ao público, mas sim uma espera pela graça da qual beneficiam aqueles que não vão assim como aqueles que vão.

A saída, todos a conhecem e requer uma inversão de prioridades. Partir da

necessidade da Eucaristia e de uma vida comunitária, sem a qual a vida cristã se torne um “faça-você-mesmo” do individualismo religioso, valioso estrume para a sementeira fundamentalista em curso dentro do Cristianismo e ocultada entre nós pela pessoa de Francisco. A partir dessa inversão ministério-comunidade, decorre o reconhecimento de que toda a tradição sabe que o dom de manter viva uma comunidade e de dar à vida comum um ritmo eucarístico não é pecúlio dos homens vocacionados ao celibato.

Os bispos saberiam o que fazer: mas esperam um sinal do Papa. O Papa espicaça os bispos, mas espera. Enquanto isso, os cartazes mostram-nos uma paisagem desoladora, na qual se destaca a auto-ironia do pároco que deixou a seguinte mensagem na igreja: “A missa aqui é sempre no terceiro Domingo do mês. Para os funerais, avisar com antecedência”.

1. O autor do artigo refere-se a um pároco em Veneza, Itália, que afixou o seguinte cartaz na porta fechada da Igreja: “A missa foi suspensa por falta de fiéis. O Padre Mário está disponível se for chamado”. A informação é publicada por La Repubblica, 17-04-2017.

* Tradução de Moisés Sbardelotto. Adaptação de Flávia Barbosa



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

02 de Maio de 2017

Façamos crescer a fraternidade e a partilha: é a colaboração que ajuda a construir sociedades melhores e pacíficas.

01 de Maio de 2017

Que São José dê aos jovens a capacidade de sonhar, de se arriscar por grandes coisas, as coisas que Deus sonha para nós.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

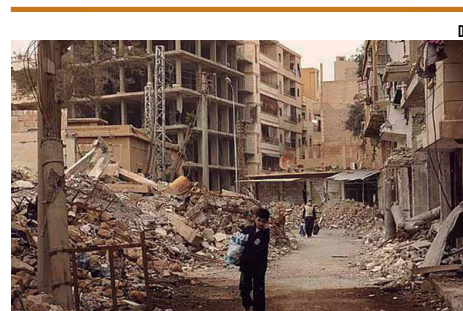
29 de Abril de 2017

#PapaFrancisco: "O único extremismo permitido aos crentes é o da caridade. Qualquer outro extremismo não provém de Deus nem Lhe agrada."



PAPA ACREDITA QUE VIAGEM AO EGIPTO É "SINAL DE PAZ"

O Papa Francisco referiu que a sua visita ao Egipto foi um “sinal de paz” para aquela região. “A minha visita à Universidade de Al-Azhar, a mais antiga universidade islâmica e máxima instituição académica do Islão sunita, teve um duplo horizonte: o diálogo entre cristãos e muçulmanos e, ao mesmo tempo, a promoção da paz no mundo”, acrescentou durante a audiência pública semanal, na Praça de São Pedro. O Santo Padre terminou a sua viagem de dois dias ao Cairo no passado Sábado.



SEIS HOSPITAIS E TRÊS ESCOLAS FORAM ATACADOS NA SÍRIA

O responsável da ONU para os Assuntos Humanitários, Stephan O’Brien, revelou ao Conselho de Segurança da organização que durante o mês de Abril foram atacados na Síria pelo menos seis hospitais e três escolas, o que deixou duas unidades de cuidados de saúde sem funcionar. “Que propósito poderão ter estas táticas militares? Nem a paz nem nenhum benefício para nenhum sírio. Estas práticas horrendas só causarão mais sofrimento humano, sobretudo à população civil”, afirmou.



PAPA PEDE REFLEXÃO SOBRE TRABALHO JUSTO E DIGNIDADE HUMANA

O Papa defendeu a necessidade de uma reflexão global sobre o “trabalho justo” e o “respeito pela dignidade humana”. Numa mensagem enviada à reunião plenária da Academia das Ciências Sociais, Francisco defendeu que “o trabalho não é um mero factor da produção” que deva adequar-se às exigências do processo produtivo para lhe aumentar a eficiência. Ao invés, o processo produtivo deve ser organizado “de forma a permitir o crescimento humano das pessoas, a harmonia dos tempos de vida familiar e laboral.”

U.DREAM AQUI A MOEDA DE TROCA É O SORRISO



FILIPA CORREIA
TEXTO

“Boa tarde! Nós não vamos pedir dinheiro, só vamos tentar fazer o seu dia mais feliz”, diz Miguel perante o olhar reticente daqueles que aborda na rua. “Tenho um desafio para si. Gostava que pensasse em alguém com quem esteja diariamente e recorde um momento bom que tenham partilhado. A segunda parte do desafio é ligar a essa pessoa, falar sobre esse momento e dizer o quanto gosta dela”, explicou. Miguel Fernandes, um dos mais recentes membros da Udream Braga, vai pela rua de sorriso rasgado. Com ele vão duas colegas de sorriso igualmente inquebrável. Têm como missão tornar mais feliz o dia das pessoas com que se cruzam. A avaliar pelos sorrisos que angariaram, a missão está cumprida. Somam-se ainda aqueles que “arrancaram” do lado de lá do telefone, nesta que é apenas um exemplo de uma das várias acções que a Udream – empresa júnior-social composta por estudantes – desenvolve. “Nós acreditamos mesmo que vamos mudar o mundo de alguma forma”, diz Maria Figueiredo, voluntária e directora de Marketing da Udream Braga.

UMA EMPRESA QUE TORNA OS DIAS MAIS FELIZES

“Lembras-te quando começámos a namorar? Amo-te muito”, diz um dos rapazes que responde ao desafio proposto pelos “Udreamers” — como se intitulam — na acção de rua. De seguida, desliga o telemóvel e ouve-se palmas. “Desafio cumprido!”, dizem os “Udreamers”. Os voluntários da Udream Braga realizam pelo menos uma campanha por mês, sempre com o lema “não é por não conhecermos a pessoa que devemos fingir que ela não existe”, explica Maria. O lema personifica-se na forma familiar e carinhosa com que se dirigem a quem passa na rua, acompanhada da *t-shirt* com a inscrição “O meu sonho é ver-te sorrir. E o teu?” e o sorriso a condizer. A directora de Marketing, membro da equipa fundadora da Udream Braga, recorda algumas das campanhas desenvolvidas ao longo do ano de existência. Uma delas aconteceu dentro de portas: o público-alvo foram os funcionários da Universidade do Minho, a quem nem sempre é reconhecido o merecido valor, na opinião dos voluntários. Procuraram fazer os funcionários sorrir através da entrega de um “miminho” a cada um.

“Por exemplo, no bar fizemos diplomas, «melhor tosta mista para a senhora x», «melhor sorriso de manhã para a senhora y», com os respectivos nomes. Nos serviços académicos demos às funcionárias um «kit anti-stress», que consistia no «papel de rebentar bolhas» e tinha uma mensagem a dizer «hoje troque o *stress* por um sorriso» ou «hoje troque o *stress* por um abraço». A ideia é mesmo essa, fazer as pessoas sorrir o mostrar-lhes que o dia pode ser muito melhor se nós quisermos”, conta Maria.

Para além destas acções, os “Udreamers” focam-se na realização de sonhos, sejam eles de crianças com patologias graves (sonhos individuais), ou de crianças institucionalizadas (sonhos partilhados). Após um ano de existência, a Udream Braga realizou três sonhos: dois individuais e um partilhado.

“Nós não chegamos ao pé da criança e perguntamos: «Qual é o teu sonho?»”, explica Maria. A preparação do “dia do sonho” é minuciosa. Antes de decidirem aquilo que será feito, os voluntários acompanham a criança durante três meses com visitas diárias, para conhecê-la o melhor possível e perceber os seus gostos e interesses.





A partir daí começam a projectar o sonho, com atenção “ao mais ínfimo pormenor”, explica a voluntária.

Maria recorda um dos sonhos que concretizaram a dois irmãos, “o Pedro e o Gabi”. As duas crianças perderam os pais num acidente, do qual ficaram com queimaduras “muito graves”, que ainda hoje requerem tratamento. “O sonho consistiu em dois dias, e foi feito mesmo à medida deles!”, diz. Com o entusiasmo de quem revive dias felizes, a voluntária lembra o sonho concretizado. No primeiro dia, e porque os irmãos adoram aeronaves, foram ao aeródromo andar de avioneta, tomaram o pequeno almoço com os actores favoritos, almoçaram no restaurante preferido, estiveram com o campeão nacional de aeromodelismo e com o cantor predilecto e, a fechar o dia, aprenderam alguns truques de magia com o mágico de eleição. No segundo dia, foram à casa que estava a ser construída pelos pais e a Udream surpreendeu-os ao oferecer a decoração dos quartos ao seu gosto. Um quadro com a foto dos pais — que constantemente pediam à tia para ver — juntamente com um frasco com 365 mensagens, para lerem uma por dia, foram o remate perfeito. Maria resume os dois dias de sonho: “Os miúdos adoraram! Choraram eles, chorámos nós, chorou toda a família”. Os “Udreamers” asseguraram ainda explicações de Matemática a um dos irmãos, que fruto dos tratamentos perdeu algumas aulas. “Ele hoje esteve connosco e disse que já tirou 62 a Matemática!”, conta Maria.

Mas o sonho não acabou aí... Os “Udreamers” não se cingem ao “dia do sonho”. A cada criança é atribuído um padrinho, que se compromete a acompanhá-la, visitando-a pelo menos uma vez por mês.

A somar aos sonhos e campanhas, a Udream realiza acções em escolas, com o objectivo de passar o testemunho e despertar, em cada jovem, o sentido de responsabilidade social. “Nós acreditamos mesmo que vamos mudar o mundo de alguma forma. (...) Depende de nós, da nossa atitude, e é isso que vamos fazer às escolas secundárias, consciencializar os miúdos de que há muito a fazer e começa-se pelas pequenas coisas”, explica Maria.

MISSÃO: “GERAR IMPACTO SOCIAL”

A Udream nasceu em Braga há um ano. O projecto inicial foi criado no Porto. “É uma empresa júnior-social, uma empresa constituída por estudantes”, diz Gabriel Misson, que frequenta a Licenciatura em Relações Internacionais na Universidade do Minho e integrou a equipa fundadora da Udream Braga. O grande objectivo dos voluntários, garante, é “gerar impacto social, a curto e longo prazo”.

“Mudar vidas e moldar consciências”: é assim que Diogo Cruz, um dos fundadores da Udream Porto, define a missão deste grupo de estudantes. “Sabemos que vamos ser os líderes de amanhã e por isso assumimos, sem problema, a responsabilidade de lutar por um mundo melhor”, acrescenta. Em Braga são já cerca de 40 os elementos que procuram fazê-lo.

Todos os anos recrutam novos membros. No início do primeiro semestre da universidade aceitam candidaturas. Depois, explica Maria, é feita uma pré-selecção: “Fazemos entrevista, fazemos dinâmicas de grupo e uma simulação daquilo que é a Udream para perceber se as pessoas estão mesmo aptas para trabalhar connosco”.



NÓS ACREDITAMOS MESMO QUE VAMOS MUDAR O MUNDO DE ALGUMA FORMA.

MARIA FIGUEIREDO

Cada voluntário integra um dos cinco departamentos que compõem a empresa júnior-social: Marketing, Relações Humanas, Relações Comerciais e Financeiras, Relações Externas e Recursos Humanos.

Maria resume a actuação de cada departamento: o de Relações Humanas “é o que se relaciona directamente com as crianças e as acompanha”, o departamento de Relações Comerciais e Financeiras “trata de tudo o que diz respeito à gestão financeira da Udream”, o departamento de Relações Externas “lida directamente com as empresas, nomeadamente quando é preciso alguma parceria ou alguma coisa para a realização dos sonhos”, o departamento de Recursos Humanos “gere todos os recursos humanos da Udream e trata do processo de recrutamento” e o departamento de Marketing desenvolve os materiais de divulgação, trata da imagem, fotografa, filma e “controla as redes sociais e site”.

A Udream, explica a voluntária, funciona “na base de uma empresa real” e é também “auto-sustentável”.





Para garantir essa sustentabilidade, os estudantes pensaram em duas fontes de rendimento: o cartão de sócio, que ajuda a cobrir os custos fixos da Udream como a sede e as deslocações, e as parcerias com empresas, que sustentam as despesas relacionadas com a realização dos sonhos. A Udream oferece também um benefício às empresas que “apadrinham” os sonhos. “Nós damos formação na empresa ou prestamos um serviço. Por exemplo, se o logótipo da empresa precisar de ser renovado, nós criamos um novo. Temos o exemplo de uma empresa que nos deu grande impulso no início e em troca nós organizámos-lhes dois dias de aniversário. Foi muito divertido e até voltámos a ser contactados por eles porque quiseram novamente os nossos serviços!”, exemplifica Maria.

Diogo esclarece que as Udream locais são geridas pela Udream Portugal, onde trabalham, profissionalmente, cinco pessoas. Embora detentoras de liberdade no que respeita à tomada de decisão local, as Udream locais obedecem aos valores e missão da Udream Portugal.

O fundador Diogo revela que a empresa júnior-social promete levar sorrisos a outras cidades. A próxima é Aveiro, que está prestes a receber a Udream. Em Setembro chegarão a outras três cidades. 2018 será a vez de Coimbra e 2019 esperam rumar até Lisboa.

“

NÓS TEMOS QUE TER UM PROPÓSITO MAIOR NESTA VIDA, TEMOS QUE TER ESSE DESEJO DE QUE O MUNDO NÃO SE PERCA, DE QUE A ALEGRIA POR VIVER NÃO SE PERCA, DE PREGARMOS O AMOR DE UMA FORMA DIFERENTE

GABRIEL MISSON

“SÓ VAMOS TENTAR FAZER O SEU DIA MAIS FELIZ”

Ensinar o melhor de mim e aprender o melhor de todos” é outro dos lemas da Udream, integrado naquilo a que os estudantes chamam de “ pilar da academia”, que se soma ao “ pilar do sonho” e ao “ pilar da empresa”. Neste pilar, os jovens aproveitam os conhecimentos de cada um, vindos das mais diversas áreas de estudo, e trocam aprendizagens, dão formações uns aos outros. “Se eu sei uma coisa e tu sabes outra coisa, por que não eu ensinar-te a ti e tu ensinares-me a mim?”, questiona Maria.

Foi esta mistura de valores relacionada com a vontade de tornar o mundo um lugar melhor, de fazer os outros felizes, juntamente com a procura de conhecimento e uma certa medida de empreendedorismo que fizeram com que Gabriel se identificasse com a Udream. “Eu vi que nós temos que ter um propósito maior nesta vida, temos que ter esse desejo de que o mundo não se perca, de que a alegria por viver não se perca, de pregarmos o amor de uma forma diferente”, explica Gabriel. O estudante de Relações Internacionais viu na Udream a oportunidade de “realizar, na prática”, aquilo que acreditava já ter dentro de si.

Maria sente que a Udream “mudou completamente” a sua vida. “Passei a olhar para o mundo de forma mesmo muito diferente e percebi que para ser realmente feliz é muito simples e que a felicidade só faz sentido quando a partilhamos. (...) A Udream acaba por mudar vidas, mudar vidas de crianças, de famílias, e não há maior motivação do que essa. Isto faz-me mesmo feliz”, explica. Os amigos notam essa mudança de comportamento, dizem que está “diferente, mais feliz”. Maria admite que o envolvimento na Udream acabou por projectar-se noutras áreas da sua vida e que agora é capaz de ligar a uma amigo a meio do dia e dizer “olha, liguei só mesmo para te dizer que gosto muito de ti”. O motivo é, para si, fácil de identificar: “É super viciante fazer os outros felizes!”.

Miguel, “Udreamer” há cerca de seis meses, admite que conheceu a Udream através das redes sociais, pelas publicações de uma amiga que fazia parte da Udream Porto, e cada vez que via alguma partilha pensava: “O que é isto? Que estupidez...”. Mas rendeu-se após a visualização um vídeo promocional divulgado no Facebook. “Aí identifiquei-me com tudo, com tudo o que disseram”, confessa. E não hesitou em inscrever-se. Após quatro fases de selecção, ficou. Agora, a camisola da Udream assenta-lhe na perfeição. Hoje, vai na rua com os colegas e diz, a quem passa, sem qualquer constrangimento: “Só vamos tentar fazer o seu dia mais feliz”.

“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”

V DOMINGO
DE PÁSCOA

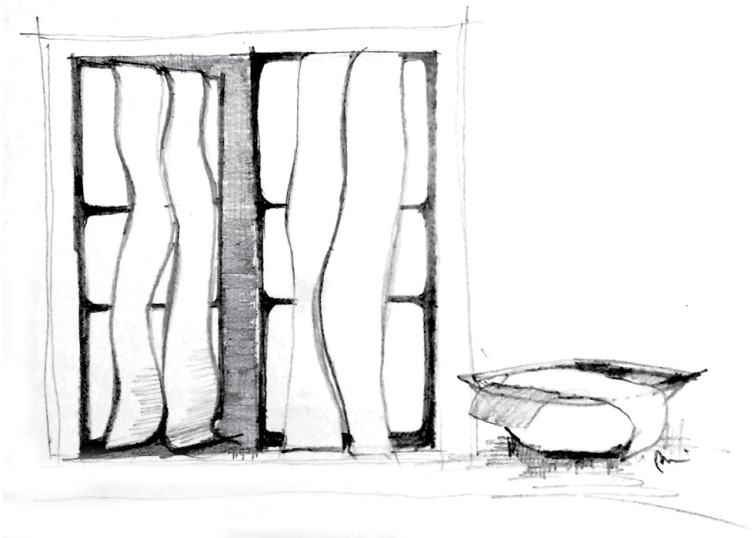


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Oração.

CONCRETIZAÇÃO: Maria é a Senhora da esperança, da contemplação, da verdadeira alegria. Aos pés de Maria está o mesmo cesto que estava na Quaresma. Este cesto contém panos/faixas brancas que significam a nossa “veste baptismal”, “lavada no sangue do Cordeiro” (Ap 7, 13-14). Com elas nos revestiremos de Cristo. Esta semana revestimos a porta principal da igreja, porventura fazendo pender nas umbreiras faixas brancas.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Cantai ao Senhor um cântico novo*, Az. Oliveira (NRMS 48)
- **OFERTÓRIO:** *Tomai, Senhor, e recebei*, J. Santos (NRMS 70)
- **COMUNHÃO:** *Eu sou a videira*, S. Marques (NRMS 57)
- **FINAL:** *Rainha dos céus, alegrai-vos*, F. Silva (NRMS 17)

EUCOLOGIA

Orações próprias do V Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, p. 356).
Oração Eucarística V/C com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 1169-1173).
Bênção solene para o Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).

VIVER A ALEGRIA

Propomos que cada um de nós, ao entrar em casa, durante esta semana, saúde a todos com a expressão “pascal”: “Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida”!

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I ACTOS 6, 1-7

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas. Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram: “Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus, para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo. Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra”. A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos Apóstolos e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles. A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém e obedecia à fé também grande número de sacerdotes.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 32 (33)

Refrão: Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.

LEITURA II 1 PEDRO 2, 4-9

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituídes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: “Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido”. Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular”, “pedra de tropeço e pedra de escândalo”. Tropeçaram por não acreditarem na palavra, pois foram para isso destinados. Vós, porém, sois “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores” d’Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.

EVANGELHO JO 14, 1-12

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho”. Disse-Lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?”. Respondeu-lhe Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes”. Disse-Lhe Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta”. Respondeu-lhe Jesus: “Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: «Mostra-nos o Pai»? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai”.



REFLEXÃO

O Quinto Domingo de Páscoa (Ano A) lembra que, nós, cristãos, reunidos em assembleia num edifício de pedra, somos chamados a ser “pedras vivas” do “templo espiritual” que é a Igreja de Deus (segunda leitura), Corpo de Cristo. Esta vitalidade da Igreja exprime-se na diversidade dos ministérios (primeira leitura) em sintonia com os seus eixos centrais: liturgia (celebrar), catequese (evangelizar), caridade (servir). São três pontos de apoio para que a comunidade cristã seja capaz de renovar a esperança (salmo) e reavivar nos seus membros a fé em Jesus Cristo, “o caminho, a verdade e a vida” (Evangelho).

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”

O fragmento pertence aos discursos da despedida compilados pelo evangelista João no contexto da Última Ceia. Os ensinamentos do Mestre são apresentados à maneira de um “testamento espiritual”.

Eu sou o caminho... Jesus Cristo é o caminho. O termo caminho remete para movimento, peregrinação. Jesus é o caminho que conduz à “casa” do Pai, como se deduz do diálogo com Tomé. É certo que não me isenta de dúvidas e interrogações. Mas, unido a Jesus Cristo, tenho uma meta, uma “morada” na “casa” do Pai. Além disso, trata-se de um caminho com um duplo sentido: Em Jesus Cristo, Deus vem ao nosso encontro para que cada um se encontre com Deus.

... a verdade... Jesus Cristo é a verdade. A afirmação da verdade contraria o engano e a mentira. Aponta para a fé e a confiança. Jesus Cristo convida a não ter um coração perturbado, mas a acreditar nele que é a verdade. Não me dá uma doutrina ou um código de conduta para alcançar a salvação. Apoiado nas palavras do antecessor, o Papa Francisco não se cansa de repetir: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (cf. *A Alegria do Evangelho*, 7).

... e a vida. Jesus Cristo é a vida. O conceito de vida depara-se com a barreira da esterilidade e da morte. Jesus oferece uma vida sem limites. Uma oferta que não é apenas futura, mas já começa nesta existência terrena. A herança que nos é dada é a sua própria vida unida ao Pai como “caminho” para encontrarmos a “verdade” de Deus e nele vivermos para sempre.

“Queridos amigos, o compromisso de anunciar Jesus Cristo, «o caminho, a verdade e a vida», é a tarefa principal da Igreja. Invoquemos a Virgem Maria para que assista sempre os Pastores e quantos, nos diversos ministérios, anunciam a Mensagem jubilosa de salvação, para que a Palavra de Deus se difunda e o número dos discípulos se multiplique (cf. Atos 6, 7)” (Bento XVI, *Regina Coeli* de 22 de Maio de 2011).

Oração: acolher a presença

O monge Enzo Bianchi (“Porque rezar, como rezar”, ed. Paulus) recorda que “a oração cristã é, em primeiro lugar, escuta para chegar ao acolhimento de uma presença, a presença de Deus”. E acrescenta que a oração “não significa somente habitar «em Cristo», mas tornarmo-nos Sua morada, isto é, experimentar a vida de Cristo em nós”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica para o Tempo Pascal

O elemento celebrativo, dinamizado ao longo dos cinquenta dias da Páscoa, consistirá em retirar uma faixa de pano do cesto que Nossa Senhora tem aos seus pés e colocá-la num elemento do espaço litúrgico. Desta vez vamos “revestir” a porta da igreja.

A Eucaristia terá início fora da Igreja, na porta principal que será toda ela adornada de flores brancas sobre tecidos brancos, por onde todas as pessoas passarão para entrar no templo. Pode ler-se a seguinte admonição:

“Aproximai-vos do Senhor”! A este convite, respondemos com alegria. Cristo Ressuscitado apresenta-se como Caminho, Verdade e Vida: Caminho que nos conduz ao Pai; Verdade que nos liberta do medo e da hesitação; Vida em abundância, pois estamos unidos a Ele. Deixemo-nos conduzir pela mão, deixemo-nos iluminar pela Palavra e alimentar-nos do Pão da Vida.

Propomos, ainda, que o momento Pós-Comunhão seja enriquecido com a **oração do Magnificat**. O final da celebração pode ser marcado pela antífona mariana **Regina Caeli**.

Preparação Penitencial

[Fórmula B] Tende compaixão de nós, Senhor...

Introdução à Liturgia da Palavra

No tempo da Páscoa, que continuamos a viver, sentimos a intensidade da comunicação de Deus que, em Jesus Cristo Ressuscitado, é Caminho, Verdade e Vida. A Palavra que agora vamos escutar é comunicação da grandeza do amor salvador de Deus que, bem acolhida, será em nós vida com abundância e qualidade.

Cuidados na proclamação da Palavra

Primeira leitura: O texto, no seu género literário, exige especial atenção. Trata-se de um “relato” que terá de ser lido com voz bem clara e intensa. Deverá ficar bem clara e distinta a circunstância do acontecimento (primeira frase) e o resto do texto.

Segunda leitura: Para fazer ressoar a extraordinária mensagem de esperança da primeira carta de Pedro, o leitor deve meditar bem o texto antes da proclamação. Na proclamação deverá esforçar-se por valorizar as diferentes partes do texto (exortação inicial, referência à Escritura, sua aplicação) e de dar todo o seu peso à última frase: “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus”. Depois de um texto de tal riqueza, sugere-se uma pausa, uma respiração antes de passar à aclamação do Evangelho.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos: oremos a Deus Pai e, por Seu Filho Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, peçamos-Lhe todas as graças para a Igreja e para o mundo, dizendo, com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

- 1. Pelos pastores e pelos fiéis da santa Igreja, para que sigam Jesus ressuscitado, caminho para o Pai, verdade e vida, oremos.
- 2. Pelos que prestam algum serviço aos cidadãos, para que o façam com espírito fraterno e estejam atentos às carências dos mais pobres, oremos.
- 3. Pelos cristãos perturbados e abatidos, para que creiam em Deus Pai, no seu Reino e nas promessas de vida eterna do Evangelho, oremos.
- 4. Pela Igreja em Portugal que se alegra com a visita apostólica do Papa Francisco a Fátima, para que sinta a vitalidade de Cristo que a todos chama à vida abundante e à santidade, oremos.
- 5. Por todos nós e pelos outros irmãos cristãos, para que o Espírito nos torne pedras vivas deste templo que é a santa Igreja, oremos.

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, que em vosso Filho nos mostrastes o caminho para chegarmos até Vós e em Vós vivermos, dai-nos a graça de sermos pedras vivas do templo santo que é a vossa Igreja. Por Cristo, nosso Senhor.





Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios

Queres dar-te a Deus?

Com Maria, impelidos pelo Espírito para a Missão

Semana de Oração pelas Vocações

30 abril - 7 maio '17

AGENDA

04.05.2017

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

21h15 / Capela Imaculada

06.05.2017

MUSICAL MARIANO: 100 ANOS APARIÇÕES DE FÁTIMA

21h15 / Auditório Vita

07.05.2017

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

DIA DA MÃE



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego José Paulo Abreu.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt